

# Índice

## Espiritualidade e púlpito: gestos, palavras e devoções

António Castillo Gómez, *El Taller del Predicador: Lectura y escritura en el sermón barroco* ..... pág. 7

En este artículo se estudia el sermón barroco en su relación con la escritura y la lectura. Aunque el resultado último fuera un acontecimiento primordialmente oral y gestual, a la hora de escribirlos los manuales de oratoria sagrada recomendaban que se siguieran una serie de pautas. Igualmente insistían en la formación y el estudio de los predicadores proponiendo una actividad lectora fundamentada: por un lado, en un determinado canon libresco presidido por las Sagradas Escrituras; y por otro, en una práctica de lectura asociada a la escritura cuyo eje era el cuaderno de lugares comunes. La escritura y lectura eran así herramientas imprescindibles del taller del buen predicador y resultaban necesarias para que el sermón consiguiera enseñar, deleitar y persuadir a los fieles.

Maria Idalina Resina Rodrigues, *Frei Luís de Granada: sermões para o povo português*..... pág. 27

O artigo começa por examinar as edições e as traduções espanholas de duas obras de Frei Luís de Granada escritas, talvez, em Português (o *Compendio de doctrina Christã* e os *Treze sermões*), e reunidas num mesmo volume em 1559, para, de seguida, se fixar no estudo das homilias. Analisam-se as linhas temáticas, os critérios de organização do conjunto e, sobretudo, as estratégias de argumentação e de persuasão, com insistência documentada na segunda. Procedem-se à destriça das vias ética, afectiva e pragmática, oportunamente convocando as figuras retóricas que as consolidam, e termina-se com informação sobre o parecer de Frei Luís acerca da importância do sermão integrado na liturgia da missa.

José Adriano de Freitas Carvalho, *A piedade eucarística nos sermões do Pe. António Vieira*..... pág. 45

Tentando examinar a piedade eucarística nos sermões do pe. António Vieira, um tema pouco estudado na sua parenética, analisam-se, sumariamente, segundo um itinerário que vai da Encarnação à Ascensão, alguns dos seus textos expressamente intitulados “sermão do Santíssimo Sacramento” ou intimamente relacionáveis com o tema, em registos distintos que dizem respeito quer à piedade individual quer ao que se poderia dizer a eficácia social da Eucaristia.

Dados os seus apelos à comunhão frequente, publica-se em apêndice uma *Regulação teológica a favor da comunhão quotidiana para dezengano da ignorancia* que se lhe atribui.

João Marques, *O púlpito barroco português e os seus conteúdos doutrinários e sociológicos – a pregação seiscentista do «Domingo das Verdades»* ..... pág. 111

O sermão barroco português inscreve-se em circunstâncias históricas, culturais, sociológicas e devocionais, marcadas pela atmosfera da época e pela disciplina e orientação doutrinária tridentinas. A pregação barroca de toque evangélico soava, quando presente, a corajosa denúncia da falta de «temor de Deus» e de amor à virtude. Pretextos ocorrentes não escasseavam para que o sermão enveredasse, nítida ou subtilmente, por caminhos onde transpareciam preocupações sociais e políticas imediatas a incrementar. A liberdade disfrutada, ao tempo, pelo púlpito vinha, assim, ao encontro da orientação e teor que alguns oradores sacros – como o P. António Vieira, P. Manuel da Silva, Fr. Cristóvão de Almeida, Fr. Cristóvão de Fóios e Fr. Urbano de Santo António – imprimiam aos sermões do 5º domingo da Quaresma – o domingo das verdades –, proporcionando alguns dos mais típicos espécimes desse período, mormente de seiscentos, pelo olhar crítico que assestam sobre a sociedade portuguesa coeva.

Manuel Augusto Rodrigues, *Os sermões em torno da rainha Santa em Coimbra* ..... pág. 149

No presente estudo são analisados sete sermões proclamados entre 1625 e 1772 em louvor da Rainha Santa (Isabel de Aragão) que foi canonizada em 1625. Entre os oradores contam-se o Padre António Vieira que pregou, em 1674, na igreja de Santo António dos Portugueses de Roma, e o espanhol Fr. Hortêncio Félix Paravicino y Arteaga Palavicino em Madrid no ano de 1625.

Para além de outros aspectos que podiam ser objecto de um estudo mais acurado, tivemos em atenção, particularmente, a fundamentação bíblica, patrística, teológica e cultural, em que se basearam os autores dos sermões. Praticamente são citados todos os livros do Antigo e do Novo Testamento. O recurso aos biógrafos de Isabel de Aragão é frequente, como é o caso dos jesuítas António de Vasconcellos que elaborou a célebre “Anacephalaeosis e Pedro João Perpilhão, este último espanhol e reputado humanista do Colégio das Artes de Coimbra e noutras instituições nacionais e europeias, que deixou uma vasta obra, na qual se incluem vários trabalhos sobre a padroeira de Coimbra.

Revelando todos os pregadores um profundo conhecimento dos textos sagrados, multiplicam as suas considerações comparando a vida e as virtudes de Isabel com personalidades e factos da história bíblica e profana, seguindo assim o estilo próprio da época. Por vezes detivemo-nos em alargar as suas considerações com algumas notas de índole filológico-teológica que podem ajudar a compreender melhor a riqueza dos textos por eles utilizados e desta feita o pensamento expresso nestes importantes testemunhos da eloquência sacra.

A forte preocupação panegírica tem em vista apresentar a Rainha Santa como modelo da ascese e da espiritualidade a seguir pelos ouvintes e leitores. De interesse se reveste igualmente o pendor patriótico que acompanha os sermões em honra da filha ilustre de Saragoça que em Coimbra alcançou a sua última morada.

Fausto Sanches Martins, <i>Ministério da palavra na Companhia de Jesus entre os séculos XVI-XVIII</i> .....	pág. 179
---	----------

O tema decorre do princípio de identidade da Companhia de Jesus. Começamos por analisar o reflexo que teve nas fontes dos primórdios da Companhia. Na impossibilidade de aprofundar cada um dos géneros que se relacionam com o Ministério da Palavra, no contexto jesuíta, decidimos concentrar-nos, particularmente, nas pregações das igrejas, lições sagradas e conversas espirituais.

## Notas

Francisco Javier Naranjo, <i>Ad Iesum per Mariam: devoción mariana y espiritualidad en las Congregaciones Jesuíticas (ss. XVI-XVIII)</i> .....	pág. 199
--	----------

Beatriz Catão Cruz Santos, <i>A festa de São Gonçalo na viagem em cartas de La Barbinais</i> .....	pág. 221
--	----------

## Recensões

Aires A. NASCIMENTO (edição crítica, tradução e estudo de) – <i>Milagres medievais numa colectânea mariana alcobacense</i> , Lisboa, Edições Colibri, 2004, 157 pp. (Maria Eugénia Díaz Tena) XXX; AA.VV, <i>Portugaliae Monumenta Misericordiarum – Fazer a História das Misericórdias</i> . Coordenação científica de José Pedro Paiva – Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa. Lisboa, União das Misericórdias Portuguesas, volume I, 2002, 388 pp. (Fausto Sanches Martins) XXX; Eustaquio SÁNCHEZ SALOR, <i>De las “elegancias” a las “causas” de la lengua: retórica y gramática del humanismo</i> , (Colección de Textos y Estudios Humanísticos “Palmyrenus”; Serie Estudios I), Alcañiz, Instituto de Estudios Humanísticos; Madrid, Ediciones del Laberinto / Consejo Superior de Investigaciones Científicas; Cádiz, Universidad, Servicio de Publicaciones; Zaragoza, Universidad, Servicio de Publicaciones; Teruel, Instituto de Estudios Turoleses, 2002, 607 pp. (Rogelio Ponce de León) XXX .....	pág. 239
--	----------

<b>Crónica</b> .....	pág. 259
----------------------	----------